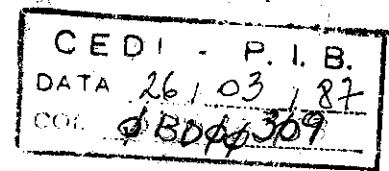


REUNIÃO DOS TUXAUAS CAPATAZES
E ACOMPANHANTES DA SERRA DA LUA- 21-22-23
DE MARÇO DE 1980.



Os índios da Serra da Lua reuniram-se na Aldeia Moscou nos dias 21-22-23 de Março para tratar os seus problemas. Estavam representadas as Aldeias de Manoar, Pium, Malacacheta, Taboa Lascada Canoani, e Moscou. Faltaram as Aldeias de Jacamin por motivos de distancia.

Irmão Francisco Bruno responsavel da Região abre a reunião com uma oração e palavras de bem vindo a todos. Estava presente o Pe. Luciano Stefanini responsavel da Pastoral Indígena da Diocese,

A reunião depois da oração do Irmão Francisco foi dirigida pelo Tuxaua Clovis, que apresentou aos outros índios um resumo, do encontro de Manaus. Falou sobre tudo aquilo que tinha ouvido no Curso de Indigenismo um pouco em Wapixana e um pouco em portugues.

Um ponto que frisou muito foi da destrabalização dos jovens que fogem das malocas para as cidades. A escola, falou Clovis deve ser na nossa língua, mas sendo que ainda não é assim vamos dar valor falando e ensinando por aqueles que não sabem. Cuidado, porque a politica do governo, disse Clovis, é tomar os índios menos índios, ele quer tirar as nossas terras para dá-las aos brancos. O índio deve ser sempre mais índio, quando não tinha os brancos era feliz, muito nós pegamos dos brancos, perdendo os nossos costumes, mas pegamos aquilo que não é bom para nós. Este modo de imitar os brancos atrasa a nossa maloca e vai acabando com ela. O problema que sempre continua é da terra, nós precisamos dela, por que temos os filhos e esposas para dar comida. Vamos demarcar as nossas malocas, saber onde chegamos e ocupar plantando muito e fazendo criações.

Sobre aquilo que Clovis falou se discutiu muito, todos estavam bem interessados aos problemas e juntos fizeram boas reflexões.

O Tuxaua Cicero da Silva Pereira de Moscou sendo a primeira reunião que participava procurou de saber melhor as coisas, porque ele falou estava no escuro de tudo. Nunca tinha participado, porque a sua maloca é longe, mas agora não quero perder as outras reuniões seja da região como de Surumu.

O maior problema aqui da nossa maloca é aquela da terra. O branco encrensa muito com os índios. O nome dele é Francisco Felix. É muito bruto e quer de todo jeito aquilo que quer conosco. Tira madeira na mata, vende sem pedir nada a ninguém. Tem um outro Eudino Tomé que está situando uma fazenda, tirando madeira e destruindo a mata para depois plantar capim. Entrou dizendo que tinha documento, mas não é verdade.

O povo está unido trabalhando junto. Com os brancos não queremos mais trabalhar. A nossa maloca está aumentando, somos 10 famílias, mas tem outra que querem vir. Aqui é bom, temos mata, para trabalhar e poder viver. Difícil é com os brancos que não querem deixar pescar e caçar.

Fala em Wapixana o Tuxaua de Pium: Lucas Silva. Andei muito para participar da reunião, mas por que gosto de encontrar-me com os parentes e depois voltar para a maloca e contar tudo ao povo. Depois da reunião de Surumu trabalhei mais animado e com mais orientação. As coisas estão indo. Organizamos muito roça este ano, para ter o suficiente para comer e vender e organizar a cantina.

A palavra é dada ao tuxaua Costantino Trindade de Manoar. Viajei dois dias para vir a reunião, estava com as pernas que doíam demais quando cheguei, mas encontrar-se com os outros é bonito. Faço com gosto sacrifícios, porque sei o valor. A reunião me anima, mais a lutar com o povo na solução dos problemas. Junto aos outros tuxauas recebo orientação. Depois da reunião de Surumu tive mais força, agora as coisas estão indo melhor. O povo está mais unido. Começamos a cantina a pouco tempo, está indo bem. Seguindo as orientações estou fazendo de tudo para aconselhar os jovens a não sair da maloca e não trabalhar com os brancos. As roças estão maiores e os produtos aumentaram.

Todos os domingos faço reunião com o povo. Temos um pouco de dificuldades com aqueles que são crentes, mas as coisas estão melhor.

Agora todos estão mais animados, somos macuxi e falamos a nossa língua. Os fazendeiros me apertaram muito no passado, mas agora vendo que nós estamos unidos, procuram de nos respeitar. Ainda não fizemos o retiro para as criações, mas vamos fazê-lo neste ano, porque a caça é pouca e apesca também. Não podemos somente esperar de pescar alguma coisa para viver, melhor, é ter as nossas criações: O fazendeiro que mais encrensa é o gordo.

Raimundo Cruz de Malacacheta: Eu vou falar depois do meu Capataz

Justino. O povo está mais unido, sempre tem alguém que não quer obedecer ao tuxaua porque ele não é mole. Leva no duro e não deixa que cada um faça o que quer. Com os brancos as coisas estão melhor, não encenam muito agora porque estão vendo que os índios estão unidos.

Fala o Tuxaua. Nestes três anos, que sou tuxaua fiquei velho depressa. Lutei muito contra a bebida, Toda semana faço reunião. Tenho 3 capatazes. A plantação aumentou muito e assim as criações. Tem o carro da FUNAI que vem buscar os produtos e precisa ter muitos para que possa vir sempre e não parar.

Queremos fazer a cantina, estamos organizando. O Dotfor Joaquim do Governo veio prometer muitas coisas, mas nós não vamos confiar só neles, porque é com o nosso trabalho que vamos pra frente. As coisas que vem de fora não fazem crescer a Comunidade.

Estou satisfeito com o povo, espero de continuar assim.

Tuxaua Andrade de Canoani: O problema é no serviço. Não temos problemas de terra. A nossa área é certa, é pequena mas aguentamos ela no duro. Cortei a bebida. Nas reuniões recebi muitas orientações dos tuxauas que me serviram muito em como trabalhar com o povo. O povo obedece e é unido. Nunca teve medo dos brancos, enfrentei com coragem. Não devemos ser fra-cos e deixar que o branco entre nas terras, porque depois para tira-lo é difícil. Defender as terras e ocupa-las nos cantos, assim fica mais difícil para o branco entrar vendo que a terra está ocupada. Não vamos casar nossas filhas com branco. Se elas querem de vem sair da maloca. Os filhos podem casar com brancas e traze-las nas malocas. Nunca podemos ser brancos, por isso nada serve ficar imitando as coisas dos brancos. Isso nos prejudica e faz perder o nosso valor.

Tuxaua Cloves de Taboa Lascada: Somos 160 pessoas em 26 famílias. A maloca está se organizando. Trabalhamos em grupos de seis ou mais pessoas. A cantina está para sair. Branco que entes gostava de dar palpite na nossa terra está vendo que isso não é mais possível.

A comunidade está unida e assim supera os problemas que encontra. Fizemos muita roça para aumentar a produção, estamos aumentando as criações e as coisas estão indo a fente bem animadas.

Foram convidados todos os moradores da maloca de Moscou e o tuxaua Raimundo fala sobre o valor das reuniões e como o povo deve viver unido ao tuxaua para enfrentar os problemas das malocas. Muito interessante foi a discursão que nasceu entre o tuxaua e todo o povo. Falaram na maior parte em Wapixana e tocaram todos os problemas da aldeia e todos ouviram as palavras de orientação dos tuxauas da Região.

Depois de muito falar tuxauas e povo decidiram que o branco Francisco Felix devia ser expulso da maloca, por isso o tuxaua e um outro tuxaua irão depois da reunião a Boa Vista para tratar o assunto na Funai e logo queremos uma solução.

Aproveitando a condução do Irmão Francisco resolvemos de ir para resolver o caso.

Clovis dirigente da reunião no último dia apresentou a pergunta: O que vamos fazer agora em frente?

Falaram os Tuxauas, os Capatazes dando muitas idéias. As principais são: - Organizar as cantinas onde ainda não existem.

- Organizar retiros para cirações.
- Ocupar as terras, plantando e ficar de olhos nos limites, procurando de ocupá-los.
- Fazer todos os domingos reuniões com o povo.
- Plantar muito ter roças grandes.
- Evitar de trabalhar com os brancos.
- Não ter medo dos fazendeiros e enfrentá-los com coragem.
- Conscientizar os jovens para não saírem das malocas.
- Continuar a lutar contra a bebida alcoólica.
- Ficar de olhos abertos para não permitir a entrada de brancos e denunciar se tem invasão,

Todas as noites teve a Santa Missa com participação do povo da aldeia com pregação do Pe. Luciano e orientação do Irmão Francisco. Para dar uma diversão ao povo foram projetadas fotos do encontro geral dos tuxauas em Surumu e outros de caráter religioso.

Clovis antes de encerrar a reunião pediu de pensar para escolher o representante da Área para o encontro do Manaus em dezembro. Os tuxauas marcaram a segunda reunião da Área no Mês de novembro 31-1-2 na maloca de Malacacheta. Todos ficaram satisfeitos e nestes meses irão procurar de se encontrarem com as aldeias de Jacamin para convidá-las na segunda reunião.

Os tuxauas deram um bom apoio a maloca de Moscou e todos mais animados voltam as suas malocas, levando uma orientação e a lembrança destes dias felizes.